



Por uma nova formação Um olhar sobre os desafios da ‘sociedade da aprendizagem’¹

Rose Pinheiro²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

O avanço tecnológico-informativo requisita uma nova formação pedagógica, capaz de incluir outros elementos de aprendizagem na prática em sala de aula. O momento de midiaticização generalizada, paralelo às “novas educações”, exige uma reflexão sobre o papel da escola e do professor e sobre a influência da comunicação na formação do indivíduo. Os desafios do século 21 descortinam-se à luz de novos paradigmas de aprendizagem/ensino, centrados muito mais na descoberta, na experimentação, na interatividade do que no livro e na prática pedagógica tradicional. É necessário repensar o papel do educador, ressaltando a pertinência da experiência da educomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; tecnologia; prática pedagógica

TEXTO DO TRABALHO

*“Nada nem no Cristianismo nem no Marxismo nos preparou para o
que estamos vivendo hoje”³.
Hannah Arendt*

A onipresença da tecnologia na sociedade contemporânea tem provocado inúmeras transformações nas relações sociais, produções simbólicas de sentido e na capacidade de ver o mundo, alterando os conceitos de tempo e espaço. Dentro desse cenário, o espaço formal de educação e aprendizagem ganha contornos mais abrangentes e espontâneos, levando a uma reflexão urgente sobre o papel da escola e do educador na formação de indivíduos capazes de atuar em uma sociedade em trânsito.

O que existe hoje são uma mudança radical de paradigmas e uma revisão de conceitos preestabelecidos, como educação, comunicação, formação, informação e conhecimento. Estabelecendo uma relação dialógica e participativa, o novo campo da educomunicação parece apresentar respostas para as inquietudes da sociedade contemporânea. Como a

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, mestre em Ciência da Comunicação e doutoranda em Interfaces Sociais da Comunicação pela ECA/USP. Email: rosepinheiro@usp.br

³ Citação de Jesús-Martín Barbero durante aula magna *A pesquisa de Comunicação em tempos de Globalização*. São Paulo, Memorial da América Latina, 17/08/2009.



aprendizagem hoje em dia instituiu o “entre”, o espaço de intersecção entre as fronteiras das diversas áreas do conhecimento, é aí que se consolida a pertinência da educomunicação, como uma proposta de convergência tecno-educativa, que acompanha a necessidade de sujeitos cada vez mais aptos a transitarem na universalidade do conhecimento.

Uma vez que a escola deixa de ser o único espaço de ensino-aprendizagem, a sociedade contemporânea estabelece outros elementos de formação, transitando entre a rigidez dos módulos seqüenciais de ensino tradicionais e as novas perspectivas de experimentação, descoberta e desvelamento, propostas pelas novas tecnologias, como videogames interativos e de terceira dimensão.

De manera general, entendemos por sociedad de la información a una sociedad caracterizada por un modo de ser comunicacional que atraviesa todas las actividades: industria, entretenimiento, educación, organización, servicios, comercio etc. En este tipo de organización social, la información ocupa un lugar sustantivo y se convierte en fuente de riqueza.⁴

La omnipresencia de los medios en la vida cotidiana y la creciente dependencia que se desarrolla hacia ellos tanto en lo individual, como en el colectivo, en lo laboral como en los tiempos libres, hace que el estarse educando sea una situación multiplicada. Pero además, lo educativo en este ecosistema comunicativo es un proceso con varios desordenamientos.⁵

O presente artigo pretende refletir sobre a necessidade de um novo entendimento sobre a formação e o papel da escola/educação frente à onipresença da comunicação. É nesse cenário que os conceitos da educomunicação se fortalecem e se firmam, como um novo caminho para a elaboração do conhecimento.

La educación continuada o el aprendizaje a lo largo de la vida, que exigen los nuevos modos de relación entre conocimiento y producción social, las nuevas modalidades de trabajo y la reconfiguración de los oficios y profesiones, no significa la desaparición del espacio-tiempo escolar pero las condiciones de existencia de ese tiempo, y de su particular situación en la vida, se están viendo transformadas radicalmente no sólo porque ahora la escuela tiene de convivir con saberes-sin-lugar-propio, sino porque incluso los saberes que se enseñan en ella se hallan atravesados por saberes del entorno tecno-comunicativo regidos por otras modalidades y ritmos de aprendizaje que los distancian del modelo de comunicación escolar.⁶

⁴ CROVI, Delia. *Educar en la era de las redes*. México, UNAM, 2006.

⁵ OROZCO, Guillermo. *De la enseñanza al aprendizaje: desordenamientos educativo-comunicativos en los tiempos, escenarios y procesos de conocimiento*. Buenos Aires, Nómadas, 2004, p. 121.

⁶ BARBERO, Jesús-Martín. *La educación desde La comunicación*. Buenos Aires, Norma, 2002.



Novas Formas de Aprendizagem – A utilização de recursos audiovisuais em sala de aula vem ocorrendo de forma gradativa e espontânea, calcada muitas vezes mais em iniciativas pessoais de educadores e alunos, do que propriamente das instituições de ensino. Como a prática pedagógica é uma atividade solitária, as relações em sala de aula têm por base as interações ou não entre educador/aluno. As transformações para de fato ocorrerem precisam romper as barreiras e ultrapassar as portas das salas de aula. Isso implica em um convencimento e envolvimento dos educadores, que precisam estar abertos a mudanças e novas aprendizagens.

É por isso talvez que em pleno século 21, numa sociedade extremamente midiaticizada e mediada pela tecnologia da informação, ainda pautamos o processo educativo no livro e na atividade escrita, num sistema de avaliação calcado na repetição e memorização. A linearidade da prática pedagógica ainda é chave para a obtenção de diplomas e certificados de mérito escolar.

Como uma das mais profundas transformações da sociedade contemporânea é justamente o modo como circula o saber, o modo de produção do conhecimento, chegamos a um ponto em que não é possível retroceder. Estamos diante da sociedade da aprendizagem.

No se ha reparado en que los procesos educativos se realizan en cualquiera y cada vez más, justamente en lo que desde un sistema educativo tradicional se consideraría el tiempo libre o los escenarios no instituidos formalmente para la educación.⁷

Essa nova realidade nos coloca frente a inúmeros desafios.

El paradigma de conocimiento que privilegia el ecosistema comunicativo contemporáneo es el del descubrimiento. Aquí lo importante no es la apropiación, sino la construcción de conocimientos. Los métodos para ello son variados, desde la exploración, el ensayo y error, hasta la experimentación.⁸

Dessa forma, segundo Orozco, a escola deveria se preocupar principalmente com que os alunos aprendem fora dela, como por exemplo, o videogame. “A escola continua baseada no livro. O processo de escrita está implicitamente ligado à educação e as novas tecnologias apenas servem como complemento, mas nunca como uma forma própria de aprendizagem”.⁹

⁷ OROZCO, Guillermo. *De la enseñanza al aprendizaje: desordenamientos educativo-comunicativos en los tiempos, escenarios y procesos de conocimiento*. Buenos Aires, Nómadas, 2004, p. 123.

⁸ Idem, p.125.

⁹ OROZCO, Guillermo, durante explanação da disciplina *Comunicação, Telas e Novas Educações*. São Paulo, ECA/USP, 30/09/2009.



É por isso que Orozco estabelece três processos distintos de aprendizagem: formal, não formal e o informal. O primeiro se caracteriza por depender do ensino e realiza-se sempre em recintos educativos, com seqüências organizadas por metas, objetivos e níveis de avanço. Já a aprendizagem não formal é muito mais livre, não está restrita a uma instituição, com espaços e tempos específicos, mas segue métodos e estratégias pedagógicas concretas, privilegiando os audiovisuais, a interatividade física ou virtual e o envolvimento integral dos sujeitos. Por último, a aprendizagem informal é conseqüência da explosão dos meios e tecnologias da informação.

Ni siquiera requiere de una intencionalidad de aprender por parte del sujeto que aprende. Muchas veces este aprendizaje se realiza de manera inadvertida. No requiere ser resultado de situaciones o esfuerzos intencionales educativos. Hasta puede ser un aprendizaje fortuito que viene acompañado muchas veces de otros aprendizajes. Por esto también se le conoce como aprendizaje incidental.¹⁰

Para o pesquisador mexicano, por ser menos controlável e aproximar-se do entretenimento, a aprendizagem informal tem sido temida por grande parte dos educadores, ainda vêem apenas o lado negativo dos jogos eletrônicos, por exemplo. O foco na negatividade e na possibilidade da má influência da tecnologia, tanto televisão, rádio, computador quanto videogames, tem afastado os jovens da prática escolar e consolidado o conceito tradicional que apregoa que a educação necessariamente não pode ser lúdica, divertida, espontânea.

Sobre bons videogames, Marc Prensky enfatiza que se os pais introduzirem essa prática no sistema de aprendizagem eles estarão acelerando o crescimento cognitivo de seus filhos e preparando-os para o mundo atual. “O mundo exige pessoas que saibam como aprender coisas novas, especialmente técnicas, com rapidez e qualidade. Essas são habilidades que bons videogames exigem e ensinam”.¹¹

É claro que as novas gerações, que já nasceram na era tecnológica/digital, têm maior facilidade e desempenho com as novas tecnologias. Identificados como nativos digitais, essa geração consegue realizar múltiplas tarefas simultaneamente, tornando ainda mais evidente a defasagem da prática pedagógica escolar.

O aluno que senta nos bancos escolares é um habitante do mundo globalizado, pós-moderno, alfabetizado nas novas tecnologias,

¹⁰ OROZCO, Guillermo. *De la enseñanza al aprendizaje: desordenamientos educativo-comunicativos en los tiempos, escenarios y procesos de conocimiento*. Buenos Aires, Nómadas, 2004, p. 126.

¹¹ In: GEE, James Paul. *What videogames have to teach us about learning*. Nova York, Palgrave, 2003.



*acostumado ao fluxo frenético de informações, imagens e sensações, hedonista, imediatista, vivendo sobretudo em busca do prazer.*¹²

Uma recente reportagem do jornal Folha de S.Paulo trouxe justamente essa separação contemporânea entre pais e filhos. Pais são imigrantes digitais, ou seja, “analfabetos em relação ao mundo digital”. “No século 20, você se preocupava com uma barreira digital separando ricos e pobres. Isso se estreitou, e a barreira que surgiu está separando pais de filhos”, explica o professor de pediatria da Universidade de Washington, Dr. Dimitri Christakis, um dos principais pesquisadores sobre crianças e a mídia.¹³

Na sociedade contemporânea os aparatos tecnológicos ganham mais espaço e representação. É o que acontece por exemplo com o telefone móvel.

*El teléfono móvil es clave para mantener la cohesión imaginaria de estos espacios familiares seguros donde habitan nuestras certezas, cuando nos cubre bajo el manto protector de estar siempre comunicados con ‘los nuestros’. (...) Como bien lo expresa Silverstone, los medios actúan cada vez más ‘como profilácticamente sociales, por cuanto se han convertido en sustitutos de las incertidumbres habituales en la interacción cotidiana, al generar incesante e insidiosamente los como si de la vida diaria y crear cada vez más defensas contra las intrusiones de lo inaceptable o lo inmanejable’.*¹⁴

A Pertinência da Educomunicação – Um dos pioneiros na inter-relação comunicação/educação no cenário latino-americano, Paulo Freire focaliza os processos comunicacionais que se inserem no agir pedagógico libertador. Afirma que o homem é um ser de relação e não só de contatos como o animal, não está apenas no mundo, mas com o mundo. Aqui, além da idéia de emancipação, surge a concepção do coletivo, do sentido de grupo, que deve prevalecer sobre o indivíduo, no compartilhamento e na busca da ação libertadora. “A educação só pode ter cunho emancipatório”.

Nessa mesma direção aponta o educador Mário Kaplún, que define essa inter-relação como “comunicação educativa”, destacando sua natureza: ela existe para dar à educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa do educando. Não se trata de educar usando o instrumento da comunicação, mas que ela se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação.

¹² SOUZA, Mauro Wilton de. (org.) *Recepção mediática e espaço público: novos olhares*. In: Mediações sociais e práticas escolares. São Paulo, Paulinas, 2006, p.124.

¹³ *Jovens têm mais aptidão em multitarefas tecnológicas*. Folha de S. Paulo, 29/10/2009

¹⁴ WINOCUR, Rosália. *El móvil, artefacto ritual para controlar la incertidumbre*. Alambre, 1, paginación electrónica.



Os conceitos de educação e comunicação passam a ser vistos como sequências de um processo cada vez mais inter-relacionado: requisitam-se para esclarecerem-se.¹⁵

Segundo Soares, o novo campo emergente vai além da “educação para a recepção crítica”, tornando-se propositivo uma efetiva intervenção social que se configura em cinco áreas de atuação:

- a) **expressão comunicativa:** por meio do uso dos recursos da informação e das artes. Trata-se do esforço de grupos em buscar novas formas de expressão que superem a escrita. As artes corporais ou as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias ampliaram, substancialmente, o potencial expressivo das comunidades humanas. O que se busca, contudo, não é simplesmente a melhoria no desempenho dos indivíduos, mas o resgate de seu poder comunicador ou de sua capacidade de expressão;
- b) **educação para a comunicação:** centrada nos esforços sistemáticos de educadores, no sentido de colaborar com os usuários dos meios massivos, na formação do que Paulo Freire denominou “consciência crítica”, frente às mensagens editadas e veiculadas pelos meios de comunicação de massa;
- c) **mediação tecnológica nos espaços educativos:** voltada para identificar a natureza da interatividade propiciada pelos novos instrumentos da comunicação e democratizar o acesso às novas tecnologias, desmistificando-as e colocando-as a serviço de toda a sociedade;
- d) **gestão da comunicação nos espaços educativos:** caracterizada pela abordagem sistêmica das relações entre os recursos da comunicação e as atividades humanas, garantindo o planejamento e a implementação organizada dos recursos da informação, de modo a assegurar a eficácia na construção dos *ecossistemas comunicativos*;
- e) **reflexão epistemológica** sobre o campo da educomunicação, que inclui a pesquisa e a avaliação sistemática, destinadas a compreender a complexidade das relações entre comunicação e educação.

Para Soares, a educomunicação abrange práticas que tenham como objetivo a ampliação da autonomia dos sujeitos sociais por intermédio da comunicação ou dos recursos da informação. Neste sentido, os objetivos ou os pressupostos de todo projeto que se autodenomina educucomunicativo deve, no mínimo, prever:

¹⁵ CITELLI, Adilson. *Comunicação e Educação: A Linguagem em Movimento*. São Paulo, Editora SENAC, 2000.



- 1) o “empoderamento” das pessoas para se expressarem e, portanto, para se apropriarem dos recursos midiáticos, a partir do seu ponto de vista e dos seus próprios projetos e interesses;
- 2) a aplicação do diálogo entre os agentes no processo educativo, com a promoção das capacidades e habilidades preexistentes, mas pouco desenvolvidas, tendo como resultado o uso cada vez mais intenso das novas tecnologias e de novas linguagens na interação humana e grupal;
- 3) a formação dos agentes educacionais para a mediação social de conflitos e para a promoção de valores de solidariedade social;
- 4) a ampliação da capacidade dos agentes culturais para a discussão de temas transversais e próximos ao cotidiano social;
- 5) a promoção da gestão participativa dos processos comunicativos.

Pressupõe, também, que novas subjetividades sejam desenvolvidas, sendo elas: a ampliação do coeficiente comunicativo dos sujeitos; o fortalecimento da noção de cidadania como meta a ser alcançada; a abertura para a convivência em cenários de complexidade social; e a motivação para o exercício do protagonismo.

Para Orozco, os educomunicadores precisam romper a linearidade do processo comunicacional, retificando a passividade do receptor, que cada vez mais é sujeito da própria ação, dentro ou fora do espaço educacional. Por isso, Paulo Freire é mais atual do que nunca.

*Hoy en día hay varios motivos y condiciones distintas para que la utopía de una nueva audiencia, receptora y productora a la vez empiece a realizarse. Pero supondrá un largo proceso, en el que los desafíos educativos y comunicativos se complejizan.*¹⁶

A tríade comunicação, educação e novas tecnologias resume uma das problemáticas substantivas do novo milênio. Constitui um desafio central, não só para os comunicadores e os educadores preocupados pelo avanço da tecnologia telemática e digital, e suas múltiplas variações mútuas, mas também para a democracia e, claro, para a cultura, como processos maiores que contextualizam e condicionam a geração, circulação e consumo do conhecimento. [...] o papel do comunicador nas interações educativas do século 21 é imenso e crucial, devendo os comunicadores desviar a atenção dos meios e focalizar mais os processos ao redor dos meios, os receptores, as interações que os meios possibilitam e os contextos nos quais se realizam essas interações, já que é no contexto que, afinal, nasce o sentido da

¹⁶ OROZCO, Guillermo. *Entre Pantallas. Nuevos roles comunicativos de las audiencias*. Intercom, Curitiba, 2009.



*comunicação, e já que é daí que se pode avaliar a relevância dos aprendizados realizados.*¹⁷

Por uma Nova Formação – Dentro de todo esse contexto, repensar o conceito de formação é fundamental. Não basta incluir a tecnologia na prática pedagógica, como adendo ou atrativo do conhecimento. É preciso preparar os educadores para exercerem um papel de mediadores nesse novo cenário tecno-informativo.

Segundo Citelli, formação é um ato de apreensão e completude do sujeito na relação dele com o mundo, é um processo de retroalimentação que tem uma tensão permanente entre a experiência e a prática. “A experiência alimenta a formação, a vivência forma e transforma”.¹⁸ É nesse sentido que o processo de formação deve estar aberto para trabalhar com outros elementos comunicativos, entendendo que a comunicação é parte intrínseca desse do conhecimento.

Aqui é importante esclarecer as diferenças de conhecimento e informação – apesar de as práticas hegemônicas equipararem os dois conceitos, já que o segundo é insumo do primeiro.

Como afirma Pierre Lévy:

*Cada vez que un ser humano organiza o reorganiza sus respuestas a sí mismo, a sus semejantes, a las cosas, a los signos, al cosmos, está comprometido en una actividad de conocimiento, de aprendizaje. El saber (...) es un saber vivir o un vivir-saber, un saber coextensivo a la vida. Se trata de un espacio cosmopolita y sin frontera de relaciones y de cualidades; de un espacio de la metamorfosis de las respuestas y de la emergencia de maneras de ser, de un espacio donde se reúnen los procesos de subjetivación individual y colectiva.*¹⁹

A aprendizagem se dá de maneira muito mais holística, abrangente, compreendendo diversas formas e meios. Para Orozco, é fundamentalmente a transformação do receptor em emissor que representa a mudança mais significativa dessa interação com as novas tecnologias, repercutindo na geração de conhecimento e saber, na assimilação e circulação de informação e sobretudo na construção de aprendizagens.

Nesse sentido é necessário repensar também o conceito de mediação e mediadores. Segundo Barbero, é a cultura a principal mediadora da sociedade contemporânea. Entretanto, existem diversos modelos de mediação, desde institucional, como a escola e

¹⁷ OROZCO, Guillermo. *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século 21*. Comunicação & Educação, nº 23, São Paulo, 2002, p. 57 e 69.

¹⁸ CITELLI, Adilson, durante prova de erudição do concurso para professor titular do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP, em 05/11/2009.

¹⁹ In: CROVI, Delia. *Educar en la era de redes*. México, UNAM, 2006, p. 20.



a família, até a de referência, que é importante para um setor ou um segmento. Por outro lado existe também um alargamento no processo de relação com o meio, “Série de condicionantes que nos leva a um meio”.²⁰

Entender todo esse cenário e essa transição da sociedade contemporânea é um dos maiores desafios propostos tanto para a educação quanto para a comunicação.

Falamos, aqui, não apenas da perspectiva didática do uso das tecnologias, mas da perspectiva civilizatória de conviver com as tecnologias em todos os espaços da vida em família, na comunidade e na escola, reconstruindo seu uso social, no espaço de uma agenda formadora de sujeitos políticos. Estamos na verdade diante de uma questão política, no sentido grego dado ao conceito de “Polis”, imaginando como os atenienses se apropriavam da filosofia para repensarem constantemente seus vínculos mútuos e suas propostas de ação. O que propomos é saber como as tecnologias devem ser assumidas pela ampla comunidade educativa (a escola e seu entorno, somada à família, à mídia e à própria cidade educadora).²¹

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS –

BARBERO, Jesús-Martín. **La educación desde La comunicación**. Buenos Aires, Norma, 2002.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: A Linguagem em Movimento**. São Paulo, Editora SENAC São Paulo, 2000.

CROVI, Delia. **Educar en la era de las redes**. México, UNAM, 2006.

GEE, James Paul. **What videogames have to teach us about learning?** Nova York, Palgrave, 2003.

MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio. MARTINS, Francisco Menezes e SILVA, Juremir Machado da. (orgs). **A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário**. Porto Alegre, Sulina, 2008.

OROZCO, Guillermo. **Entre pantallas. Nuevos roles comunicativos de las audiencias**. Intercom – XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2009.

_____. **De la enseñanza al aprendizaje: desordenamientos educativo-comunicativos em los tiempos, escenarios y procesos de conocimiento**. Colombia, Nómadas nº 21, 2004.

_____. **Televisión, Audiencias y Educación**. Buenos Aires, Norma, 2001.

_____. **Comunicação, educação e novas tecnologias: Tríade do século XXI**. In: *Comunicação & Educação*, São Paulo, jan./abr., ano 8, n. 23, 2002, p. 57-70.

²⁰ OROZCO, Guillermo, durante explanação da disciplina *Comunicação, Telas e Novas Educações*. São Paulo, ECA/USP, 30/09/2009.

²¹ SOARES, Ismar de Oliveira. Muitos Meios, Muitas Comunicações. In: *Salto para o futuro*, SEED/MEC, ano XVIII, Boletim 18, set/out/2008, p. 53.



SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da Educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos**. Agenda do educom.rádio nº1, São Paulo, 9 a 16 set. 2003.

_____. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato, ano 1 num.2, Brasília, jan/março 1999.

_____. **Muitos Meios, Muitas Comunicações**. In: Salto para o futuro, SEED/MEC, ano XVIII, Boletim 18, set/out/2008, 49-58.

_____. **Sociedade da informação ou da comunicação**. São Paulo, Cidade Nova, 1997.

SOUZA, Mauro Wilton de. (org.) **Recepção mediática e espaço público: novos olhares**. In: Mediações sociais e práticas escolares. São Paulo, Paulinas, 2006.

WINOCUR, Rosalía. **El móvil, artefacto ritual para controlar la incertidumbre**. Alambre, 1, paginación electrónica.